



A CLASSE 800 COMO INDICADOR DO HÁBITO DE LEITURA EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Lorena da Silva Mouzinho¹
Professora Dra. Kátia Viana Cavalcante²

RESUMO

A presente pesquisa vem dialogar a importância da Classe 800 como fator indicador no hábito de leitura dentro das escolas de ensino fundamental, médio e de ensino superior, com objetivo geral de identificar o número de consultas realizadas na classe 800 por obra e editora, correlacionando essas consultas às indicações de fatos históricos, filmes, séries e blogs. Com a metodologia quantitativa e qualitativa os dados coletados mostraram que a classe possui uma grande procura devido às literaturas obrigatória e o não oficiais, desta forma a mesma se diferencia a cada grupo que procura, este olhar nos nortearia na contribuição do como compor um perfil para o leitor destas bibliotecas baseado nas leituras preteridas, abrindo a discussão sobre os possíveis fatores de influência, como idade, série escolar, influencia familiar, que são pontos muito discutidos também como carro chefe de influencia para o gosto pela leitura. Logo correlacionando toda esta discussão com base teórica voltada para o que se trata a leitura, influencia da internet nesta pratica, e do que se trata a biblioteca escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Classe 800; Habito de Leitura; Ensino Fundamental

Introdução

O presente trabalho diz respeito ao relatório final do referido projeto, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e fomentado pelo CNPq. A vigência do programa é de agosto de 2016 a julho de 2017.

O projeto tinha como investigação a classe 800 – Literatura, nas bibliotecas existentes nas escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Manaus, de forma a identificar variáveis que possam contribuir na composição de indicadores de leitura nessas bibliotecas.

A proposta possuiu o objetivo geral a análise da classe 800 como indicadora do hábito de leitura nas escolas pesquisadas a partir da identificação do número de consultas realizadas a esta classe seja por: gênero, editora, de forma a correlacionar essas consultas às indicações de fatos históricos, filmes, séries e blogs.

¹ Graduanda em Biblioteconomia. E-mail: lorennamouzinho23@gmail.com

² Prof. Dra. [pela Universidade Federal do Amazonas . E-mail: kcavalcante@ufam.edu.br](mailto:kcavalcante@ufam.edu.br)



A intenção deste relatório final é de se analisar e comentar os resultados referentes a pesquisa como um todo.

Para tanto, o processo metodológico se constituiu em selecionar escolas para o projeto com base nos seguintes aspectos: possuir bibliotecário, acervo da classe 800 (Literatura, Romance, Poesia e Prosa) e sistema devidamente habilitado para o usuário.

O material teórico se fundamenta nos conceitos de leitura e comportamento, gênero literário infanto-juvenil, conceituação da classe 800 e como esses aspectos se relacionam perante os leitores presentes nas bibliotecas das instituições selecionadas em relação à classe 800.

2 A Leitura e o Livro

Partindo da fala de Vargas Llosa que afirmava que “um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias”, percebe-se que o Brasil ainda não atingiu os níveis de leitura satisfatórios para que seja possível afirmar que temos um público comprometido com a leitura.

Na literatura o termo leitura possui diversos significados e sentidos, sejam para ação como para concepção, desta forma, para este trabalho o conceito que utilizaremos abrange concepções como: a leitura pode ser considerada a chave da porta que abre um mundo do conhecimento; a leitura que envolve sentimentos, emoções, sensações, impressões, experiências, interesse, curiosidade, e que conscientemente ou não a efetuamos de diversas formas a todo o momento.

O reconhecimento da importância da leitura como fator de desenvolvimento pessoal e de possibilidade de participação social do indivíduo é dado indiscutível e aceito como compromisso de todas as sociedades.

A leitura, que desenvolve um processo que vai do perceptivo a outras operações intelectuais e reflexivas (comparações, associações, interpretações e julgamento), implica comportamentos que participam de situações intelectuais e mesmo emocionais muito complexas.



O que se observa é que, muitas vezes, a própria criança acaba compreendendo a leitura como decodificação e, este problema inicia-se desde a alfabetização, quando o professor apenas pretende alfabetizar o estudante e não letrá também, ou seja, quer ensinar ao estudante apenas o sistema convencional da escrita.

O livro, como ensinam vários estudiosos, somente ganha vida quando aberto pelo leitor, e traz sempre uma história incompleta, por mais detalhada que seja a narrativa.

Nessa direção, ao ensinar a ler, a educação escolar deve considerar as apropriações das crianças em relação a essas qualidades adquiridas até o momento, afastando-se do pressuposto de que a criança nada sabe ou que ainda não está pronta para, a partir daí, organizar um ensino que, de fato, resulte em aprendizagem dessa atividade como uma prática cultural construída historicamente pela humanidade, e não como uma técnica cujo uso se restringe à escola.

Assim sendo o processo da leitura é descrito em quatro etapas interligadas e em constante movimento, que são: decodificação, compreensão, interpretação e retenção, sendo que essas etapas são exatamente importantes para a extração de significados e produção de sentidos no ato da leitura.

Para Danton (1992), as práticas de leitura possuem uma dimensão tanto interna quanto externa. Enquanto fenômeno social constitui-se de elementos cognitivos e afetivos, mas também de uma história externa, que compreende aspectos concretos como: „quem lê“, „o que lê“, „onde“ e „quando lê“.

A literatura infantil e infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão considera-se a substância mais apurada do processo de leitura. A literatura infantil cumpria um papel tão somente educativo, propondo paradigmas comportamentais com o objetivo de revigorar os padrões sociais então em vigor. Todavia a literatura infanto-juvenil em seu estágio atual defende outro conceito narrativo, o qual permite várias interpretações, indagações e análises.

Para Coelho (1991) atualmente não existe mais um ideal absoluto de Literatura Infantil; no entanto podem-se observar algumas características, pertinentes aos livros



infantis, que evidenciam as três principais tendências atuais dentro do gênero; destacando-as:

Literatura realista: pretende expressar o Real conforme o testemunho do mundo cotidiano e informar costumes, hábitos, valores e diversos conhecimentos que conscientizem o leitor infantil, bem como apelar para a curiosidade, argúcia e preparar o leitor para enfrentar psicologicamente, sem ilusões, a vida prática;

Literatura fantasista: apresenta o mundo maravilhoso, poético, criado pela imaginação e pelo sonho; que existe fora dos limites do Real e do senso comum; prevalecendo, nesse universo literário, o lúdico ou o jogo sobre as experiências reais;

A *Literatura híbrida*: parte do Real e nele introduz o Imaginário ou a fantasia, anulando os limites entre um e outro. Os universos por ela criados integram a linha do *Realismo Mágico*, onde se introduzem em fatos e cotidianos já conhecidos pela criança o inesperado, o fantástico, o maravilhoso; é a linha da qual Monteiro Lobato brilhantemente introduzira já no início do Séc. XX.

A Internet e o blog fomentando a leitura

A rede internacional de computadores - a Internet - foi o meio de comunicação que rapidamente se expandiu na atualidade. Paradoxalmente, poucas pessoas têm acesso a ela. Com o advento da Internet tudo prometia mudar. Em algum momento nossa esperança de um ambiente autêntico, livre, pôde-se projetar no ciberespaço, poderíamos ir à busca do que realmente é de nosso interesse, especificamente. As tecnologias de informação e comunicação na Internet disponibilizam o acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandindo, desta forma, os limites do ensino e da pesquisa.

Apesar das transformações tecnológicas atingirem direta ou indiretamente toda a sociedade, o suporte com o qual a criança tem o seu primeiro contato com a leitura ainda é o livro. Weiss e Cruz (2001) concluem que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, neste sentido, deve preparar o futuro



cidadão a tornar-se crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Ainda que a literatura eletrônica ocupe a preferência entre os adolescentes, o livro impresso não será extinto. O livro ainda continua sendo o meio mais econômico, adaptável às circunstâncias, transportável e consultável de pesquisa e leitura. Novas formas de leitura sempre existiram e continuarão a surgir na humanidade e, com o passar do tempo, a modernização poderá causar algumas modificações no modo de apresentação de uma obra. Outrora, pensava-se que a cultura seria deteriorada com a aceitação do livro.

Pierre Lévy, em seu livro “Cibercultura” (1997), afirmam que vivemos envolvidos por necessidades descartáveis, massificadas, transmitidas, a partir de centros para indivíduos isolados, passivos, reféns de grandes corporações. Em relação a livros aos poucos, o cenário que nos interessa é desenhado: de um lado, editoras interessadas em divulgar seus livros, de outro, leitores buscando informação, ávidos por indicações de novas obras. E, ao centro, blogueiros que gastam “seu tempo livre lendo”., escrevendo e compartilhando seus pensamentos com o mundo e influenciando pessoas (KOCHENSPARGER, 2014).

O livro guardou e renovou por séculos essas possibilidades, com uma capacidade incrível de mutação, sem perder o significado. A leitura pode ser realizada por diferentes plataformas, e o acesso pode ser por meio da aquisição ou empréstimos em distintas fontes.

Bibliotecas Escolares

A biblioteca é um dos espaços mais importantes à iniciação de leitores. O investimento sazonal na implantação e na ampliação dos acervos das bibliotecas escolares. Na verdade, os investimentos e iniciativas do governo em relação às bibliotecas, em particular no que diz respeito às bibliotecas escolares, ainda deixam muito a desejar. Por outro lado, alguns dos problemas de muitas das bibliotecas federais, estaduais e municipais (incluindo as bibliotecas escolares) transcendem a esfera da



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



responsabilidade do Poder Público, pois são oriundos de fatores culturais historicamente enraizados em nossa sociedade.

As bibliotecas, de um modo geral, ainda se configuram como espaços pouco convidativos aos leitores iniciantes. Uma das hipóteses que explicam esse desconforto dos novéis leitores em relação às bibliotecas aponta para um caminho que segue justamente pelo viés cultural, uma vez que, tradicionalmente, as bibliotecas são entendidas como lugares onde imperam o silêncio, o asseio e a ordem, o que afugenta de antemão os “ruidosos”, “xeretas” e “desordeiros” leitores iniciantes. Esses “templos do saber” parecem não ter sido erigido para o sujeito ordinário; ao contrário, a biblioteca parece forçosamente destinar-se ao “sábio”, ao “erudito”, ao “pesquisador”, ao “escritor”, ao “professor universitário”, ao “nerd”, isto é, a uma minoria que, por uma razão ou por outra, sintam-se à vontade nesse ambiente fantasmagórico de “iniciados”.

Quando se trata da biblioteca escolar, além dessa imagem de “templo do saber” e outras imagens das quais somos herdeiros, assoma-se uma questão de ordem material, que consiste no fato de não haver, entre outras necessidades menos urgentes, a presença indispensável de um bibliotecário, ou ao menos de um profissional devidamente preparado para o desempenho dessa função. Esta é uma realidade na maioria das bibliotecas das escolas públicas estaduais – especialmente as situadas nas regiões mais periféricas e carentes –, o que dificulta em muito as funções elementares da biblioteca, dentre as quais, a circulação de seus acervos entre leitores, o apoio à navegação dos consulentes pela biblioteca e a organização de eventos em torno do livro e da leitura.

Em virtude do abandono e do descaso por parte das instâncias governamentais, muitas bibliotecas escolares subvertem sua verdadeira função e, ao invés de estimularem a circulação de livros entre os alunos, inibem-na em nome de uma pretensa preservação de seus acervos, temendo que seus livros se despedacem e danifiquem, que se percam nas mãos dos estudantes. E então, nos deparamos com bibliotecas subutilizadas, com centenas de volumes encaixotados ou largados às traças em poeirentas prateleiras, em espaços mal organizados ou mesmo servindo como depósito.

A respeito da leitura na escola, Soares (2011, p.40) ressalta que a escolarização das ações, sejam elas no currículo ou na organização da escola, é um ato inevitável. Isto não é diferente com a leitura literária. A respeito disso, Soares (2011, p. 18) também aponta que a escola “[...] escolariza-a, didatiza-a, pedagogiza-a, para atender a seus próprios fins – faz dela uma literatura escolarizada”.

Neste contexto, a biblioteca escolar escolariza a literatura desde o seu ambiente – organização do espaço, tempo de acesso ao livro e à leitura, até a escolha do acervo que a compõe. A respeito dessa questão, Klebis (2006, p. 97) relata “[...] o comportamento discreto e taciturno que se espera dos leitores em uma biblioteca, onde devemos caminhar em passos miúdos e manifestarmos por meio de sussurros, é semelhante ao modo como procedemos quando vamos a um velório [...]”. Com relação à escolha do acervo, Soares (2011, p. 23) expõe “[...] quais livros a biblioteca oferece à leitura, que livros exclui ou „esconde“, que livros expõe mais abertamente”.

Segundo Lajolo e Zilberman (1999), a multiplicação de bibliotecas e iniciativas em torno da leitura e do livro sinaliza um conjunto de esforços relevantes ao aprimoramento do “aparelho de leitura” num Brasil que se tornava um país republicano (p.182). “Entretanto, “como a própria autora afirma, tais esforços eram ainda insuficientes” para construir um país, que, conforme Monteiro Lobato, diante da Biblioteca do Congresso, nos Estados Unidos, se faz de homens e livros” (p. 82).

A célebre frase de Lobato encerra um componente ideológico bastante característico do entendimento das relações entre homens e livros na conformação

Classe 800

A CDD é uma ferramenta organizacional de conhecimento geral que é continuamente revisada para acompanhar o conhecimento, largamente utilizada nas bibliotecas. O termo classe 800 surge mediante a **Classificação Decimal de Dewey**

A CDD organiza todo o conhecimento em dez classes principais que, excluindo a primeira (000 Computadores, informação e referência geral), prosseguem do metafísico (filosofia e religião) ao mundano (história e geografia). As classes são assim distribuídas:

- 000 [Generalidades](#)
- 100 [Filosofia](#)
- 200 [Religião](#)



- 300 [Ciências sociais](#)
- 400 [Línguas](#)
- 500 [Ciências](#)
- 600 [Ciências aplicadas](#)
- 700 [Artes](#)
- 800 [Literatura](#)
- 900 [História](#) e [geografia](#)

A lógica da CDD está na escolha de números decimais para suas categorias; isto permite que o sistema seja ao mesmo tempo puramente numérico e infinitamente hierárquico.

3 ANÁLISES E A RELAÇÃO DA CLASSE 800 COM SEU PÚBLICO LEITOR

As visitas ocorreram no período de 10/2016 a 06/2017, no qual coletamos e analisamos dados das bibliotecas existentes em duas instituições de ensino. Iniciamos a pesquisa de dados pela Instituição Federal de ensino médio e superior, finalizando com uma Instituição de ensino privado, que oferece o ensino fundamental (I e II) e médio.

Os resultados a seguir são provenientes dos dados coletados da classe 800 classe referente aos livros de literatura, no qual englobou obras, editoras e gêneros em relação ao público presente nessas bibliotecas e quais os fatores propícios para os mesmos se destacarem. As editoras destacadas apresentam-se com seus nomes comerciais, na seguinte sequência gênero e obra.

3.1 Instituição Federal

Nesta instituição, a coleta de dados contou com a colaboração da Gestão da Biblioteca, que possui vários funcionários formados na área de biblioteconomia e concursados, no qual tem dois públicos, o ensino médio e superior que possuem os seguintes serviços: Acesso a fontes de informação diversificadas, empréstimo, devolução, renovação, reserva de acervo, consulta ao acervo, reserva de obras e solicitação de forma online por meio do sistema acadêmico, computadores para a consulta de acervo e para pesquisas na internet, levantamento bibliográfico, visitas orientadas, guarda-volumes, disponibilização de espaço físico para a realização de exposições e eventos culturais quando possível.

O acervo é de livre acesso para os usuários da instituição respeitando as normas da biblioteca. As coleções têm seu desenvolvimento regido pela política de desenvolvimento do Sistema Integrado de Biblioteca do Instituto Federal de Educação,

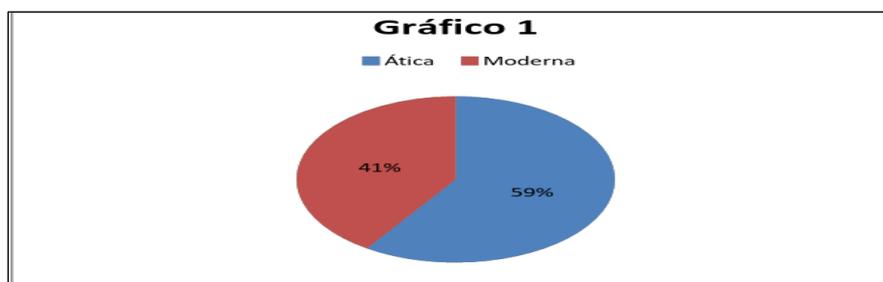
Ciência e Tecnologia do Amazonas (SIBI-UFAM). A biblioteca possui projetos para incentivar o interesse do público, como exemplo a promoção de concursos do leitor mais ativo. O sistema Q-Biblio é o presente na instituição.

Foram analisados dados de 400 obras, 22 (vinte e duas) editoras se destacaram, sendo elas: Ática, Agir, Atual, Círculo do Livro, Ediouro, Cosac Naify, Companhia das Letras, FTD, Globo, J. Olimpio, L&M, Melhoramentos, Moderna, Nova Cultura, Nova Fronteira, Record, Rocco, Scipione, Spiker, Tecnoprint e Victor Civita.

Editoras como Ática, Atual, Ediouro, L&M, Moderna, Spiker, Tecnoprint, principalmente a Ática e a editora Moderna, que são bastante conhecidas por suas obras no gênero de romance clássico, além de livros didáticos e paradidáticos para instituições de ensino.

O gráfico a seguir demonstra o comparativo geral das duas editoras em destaque em relação aos empréstimos de suas obras.

Gráfico 1 – Comparação de dados entre as editoras: Ática e Moderna



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Em relação ao gráfico, as obras que mais se destacaram pela editora Ática foram a literatura clássica *Cinco Minutos & A Viuvinha* de José de Alencar, *Lucíola* do mesmo autor, *O mulato* de Aluísio de Azevedo.

Na Editora Moderna, o destaque de empréstimos ficou por conta das seguintes obras: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, *O cortiço* de Aluísio de Azevedo e *Iracema* de José de Alencar, todas as obras presentes em vestibulares e do gênero clássico da literatura.

As editoras a seguir se destacam no gênero de literatura infanto-juvenil por suas obras com temas diversos desde fantasia a romance, sendo elas: Ediouro, Globo, Nova Cultura, Companhia das Letras, Nova Fronteira, Record, Rocco, Scipione.

No gráfico a seguir, temos o comparativo geral de três editoras das quais se evidenciam o empréstimo no aspecto de literatura livre:

TABELA – Comparativos de dados entre as editoras: Rocco, Scipione e Companhia das Letras.

Companhia das letras	Rocco	Scipione
120	10	30
60%	8%	32%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

As obras com maiores índices de empréstimo foram: *Coraline*, da editora Rocco, uma literatura fantástica do autor Neil Gaiman que teve adaptação cinematográfica em 2009, o que provavelmente fez crescer a procura dessa obra pelos usuários.

Pela editora Scipione, o destaque fica com as obras *Alice no país das Maravilhas*, *Viagens de Gulliver* e *a Ilha do Tesouro*, obras bastante conhecida por suas inúmeras adaptações aos cinemas.

Na editora Companhia das Letras o número de empréstimos ficou por conta das obras: *Os Homens que não amavam as mulheres*, que possui adaptação cinematográfica bastante conhecida, que torna um dos fatores para sua procura; a obra *Budapeste* de Chico Buarque, uma ficção premiada deste autor brasileiro, além de possuir adaptação ao cinema.

Na instituição federal, sobressaiu-se um equilíbrio na circulação dos livros. Isso ocorre pelo desempenho da gestão bibliotecária, no qual eles desenvolvem estratégias para que os fluxos dos livros estejam sempre em circulação. é por parte dos livros didáticos.

3.2 Instituição Privada

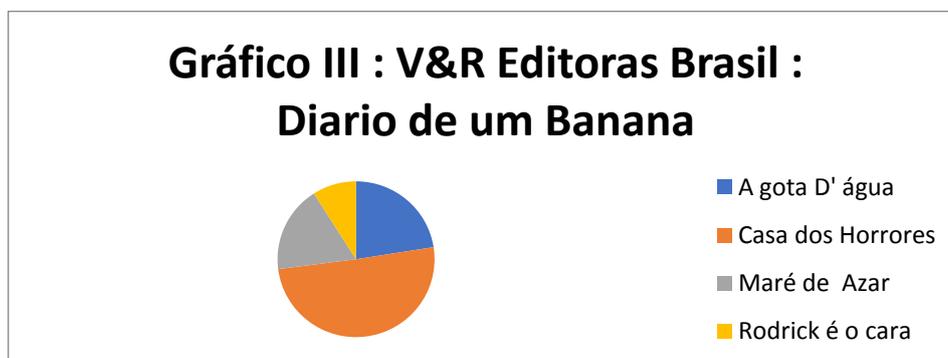
Na Instituição de ensino privada, a pesquisa ocorreu de abril a maio de 2017, com a participação da bibliotecária e sua auxiliar. O público desta instituição é pertencente ao ensino fundamental I e II, além do ensino médio. São ofertados serviços de empréstimo e renovação e reserva de acervo; cadastro e recadastro de usuário.

Tratando-se de uma biblioteca escolar automatizada, o sistema encontrado na mesma é o SOPHIA, sistema presente antes mesmo da bibliotecária ativa na instituição. O acervo presente na biblioteca é de obras didáticas, paradidáticas e de literatura, o mesmo é selecionado pela bibliotecária, a direção da instituição e a associação de pais e mestres sempre no início do ano letivo, além de durante o ano ser feita doações de obras para comunidades ribeirinhas.

Percebeu-se que nesta instituição existem 3 diferentes núcleos de leitores: os iniciantes existentes na faixa etária A de 6 aos 10 anos, que procuram obras com temáticas mais simples; os da faixa etária B 10 aos 15 anos, que têm sua atenção voltada para a literatura livre e também o gênero preterido infanto-juvenil com obras de ficção e distopia, por exemplo; bem como o grupo C 15 aos 17, que possui em suas leituras obras de gêneros diversos, que fazem parte da literatura infanto-juvenil e dos clássicos brasileiros ou literatura obrigatória.

No gráfico 3, podemos acompanhar a distinção entre esses grupos, começando pela V&R Editoras Brasil que nesta instituição ficou conhecida pela obra Diário de um Banana.

Gráfico 3 – Amostra de dados da V&R Editoras Brasil

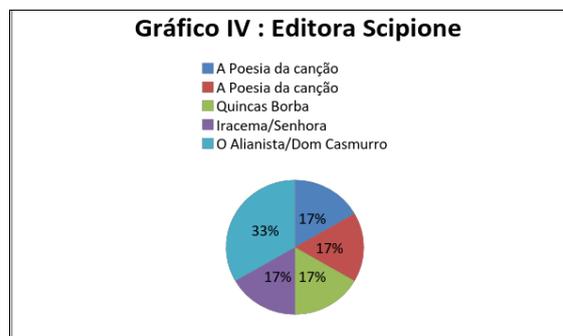


Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Os livros da coleção Diário de um Banana têm em seu enredo o cotidiano de um garoto no ensino fundamental e suas aventuras. Nos últimos anos, essa mesma obra foi adaptada para os cinemas, o que ampliou o público da mesma. No entanto, ainda a maior característica desse gênero é justamente a faixa etária dos primeiros anos do ensino fundamental.

No entanto, esse mesmo grupo de leitores ainda não faz parte do grupo que acompanha a linha desta editora abaixo:

Gráfico 4 – Amostra de dados da Editora Scipione

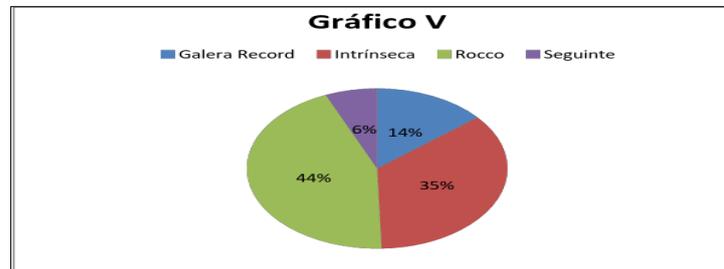


Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A editora Scipione tem grande presença no ramo de obras didáticas e paradidáticas e no ramo da literatura. A mesma sempre aparece em evidência por suas obras de romance clássico, destacando-se: *Iracema*, de José de Alencar, *Senhora*, de José de Alencar, *O Alienista e Dom Casmurro*, de Machado de Assis, etc. Esse tipo de obra é bastante requisitado pela faixa etária “C” para exames e provas de vestibulares e atividades curriculares do ensino médio.

O terceiro grupo de leitores possui público misto com as duas faixas etária “B” e “C”, nas quais as editoras a seguir que são as que mais se destacam dentro desse grupo: Galera Record, Seguido Rocco e Intrínseca. Tal como segue:

Gráfico 5 – Comparativo de dados entre as editoras Galera Record, Intrínseca, Rocco e Seguinte.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Podemos observar a partir do gráfico que há duas editoras que se sobressaem, e assim o é devido aos gêneros literários livres, que têm um destaque enorme das mídias, e dos veículos de informação, principalmente cinema, além de unir o público adolescente das leituras obrigatórias com o público que sai das leituras de linguagem simples. Neste contexto se evidenciam as seguintes obras a seguir que possuem adaptações para cinema:

Ceccantini (2004, p. 21) define de maneira clara o porquê de a literatura infanto-juvenil ser um gênero tão oscilante, isto é, porque o gosto das crianças e jovens muda de período a período. Devendo-se prestar mais atenção ao leitor, que pode descobrir no livro um grande instrumento de cidadania e educação:

O conceito de infância, que gera as condições de produção, muda de forma substancial; da mesma maneira, pode ser radicalmente diferente o modo como os textos são lidos, tanto por públicos primários ou secundários quanto por públicos de especialistas ou leigos. Tudo isso sugere um tipo de literatura definido mais em termos do leitor do que das intenções dos autores ou dos próprios textos. E também demonstra a relação estreita entre texto e leitor e, conseqüentemente, a peculiar honestidade e realismo requeridos pelo crítico de literatura infanto-juvenil.

Essa reflexão nos traz para qual é o verdadeiro interesse do leitor que com sua passagem de idade vai trocando seu gosto literário. Também se percebe que os clássicos só fazem parte de sua leitura por necessidade curricular, contudo, estes gêneros independentes de suas características estão no formato da classe 800. Outro ponto importante é que a mesma abriu portas para os “meninos leitores, por se tratar como obra caracterizada de aventuras ocorreu abertura para esse nicho de leitores meninos leitores”.



4 CONCLUSÃO

O presente relatório desenvolvido permitiu a caracterização da pesquisa sobre a importância da classe 800 como fator indicador no hábito de leitura dentro do contexto do público escolar. A observação do levantamento de dados possibilitou a visão de dois espaços com características diferentes, mesmo que as duas bibliotecas se portarem a classe 800, a instituição privada foi a que apresentou o perfil mais próximo da classe.

Por exemplo: na instituição privada, a bibliotecária procurou conhecer mais o ambiente literário que os usuários daquela instituição tinham mais interesse, o que levou a mesma a reclassificar algumas obras da classe 800 para 028.5 no intuito de facilitar o acesso dos mesmos a obras da classe para seus usuários. Além disso, procurou completar as coleções mais requisitadas pelos mesmos, estimulando então a vontade de frequentar esta biblioteca por parte de seu usuário.

Em contrapartida, a biblioteca da instituição federal possui um espaço mais aberto a visitantes, além de vários recursos, mas isso não a torna mais forte que a outra. Em comum, as duas possuem deficiência em seus sistemas que limitaram a obtenção de alguns dados e causam às vezes dificuldades nas tarefas exercidas pelos bibliotecários atuantes nas instituições.

Porém, de forma singular ambas com seus resultados deixaram evidentes que a classe 800 dentro do gênero infanto-juvenil, acaba funcionando como uma forma de aproximação do leitor e de seu cotidiano.

Deve-se lembrar de que a literatura infanto-juvenil é um meio de se passar valores importantes aos seus leitores, que estão em sua fase de formação moral e ideológica. No entanto, não se pode esquecer-se do fato de que a leitura deve ser estimulada como um hábito prazeroso, longe de qualquer obrigação imposta pela escola e mesmo pelos pais.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997 _ Natal: EDUFERN.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.



p. 9-21.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BEDRAN, Maria Therezinha Saad. **A leitura na escola de 1º grau: gerando o desprazer do texto?**. Belo Horizonte: PG em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1988. 113p. (Dissertação de Mestrado)

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **A leitura: uma prática cultural**. Tradução. Cristiane Nascimento. 2ª ed. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

BRESSON, François. **A leitura e suas dificuldades**. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. Tradução. Cristiane Nascimento. 2ª ed. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Livro em crise? A pedagogia do texto X a pedagogia da imagem. In: _____. AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e Leitura**. Trajetórias de sentidos. João Pessoa: UFPB-PPGED/UFRN, 2003.

CRUVINEL, F. R. **A leitura como prática cultural e o processo de escolarização: as vozes das crianças**. 2010. 93f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista UNESP – Campus de Marília, Marília-SP, 2010.

CRUVINEL, F. R. **Ensinar a ler na escola: a leitura como prática cultural**. Ensino em – Revista, Uberlândia, v. 17, n. 1 Ibid. p.251, Ibid. p. 252 jan./jun. 2010.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012. FMP/ FASE. Em Questão - **Literatura Infante juvenil**. Disponível em : <https://youtu.be/5_nrXEPqPfs>. Acesso em 21/11/2017.

GONÇALVES, V.A.; ELTERMANN, A.C.F ; ZAPAROLI,S. **Entre-quadros: da imagem ao gênero na literatura infante-juvenil** In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA .2017 **Anais....** Do 7. Seminário de literatura infantil e juvenil. Florianópolis: UFSC ;UNISUL,2017

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática**. Tradução. Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. Rio de Janeiro, editora 34, 1998

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Monteiro,M. **Literatura Infantil: Como e Por que trabalhar com literatura nas Escolas**. Disponível em : <<https://youtu.be/UzH1uI87Uxo>>. Acesso :21/11/2017

ZILBERMAN, Regina. **Em busca da criança leitora**. In: NEVES, Margarida de Souza, LÔBO, Yolanda Lima, MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio.